

**UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ  
DIRETORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO  
ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO: MÉTODOS E TÉCNICAS DE ENSINO**

Fernando Augusto Ferrari


**As causas e consequências do índice de evasão escolar no ensino  
médio da Educação de Jovens e Adultos “EJA” Professor Antonio  
de Almeida Junior – Osasco SP**

MONOGRAFIA DE ESPECIALIZAÇÃO

MEDIANEIRA

2014

Fernando Augusto Ferrari



**As causas e conseqüências do índice de evasão escolar no ensino médio da Educação de Jovens e Adultos “EJA” Professor Antonio de Almeida Junior – Osasco SP**

Monografia apresentada como requisito parcial à obtenção do título de Especialista na Pós Graduação em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino – Pólo UAB do Município de Paranavaí, Modalidade de Ensino a Distância, da Universidade Tecnológica Federal do Paraná – UTFPR – Câmpus Medianeira.

Orientadora: Prof. Me. Claudimara Cassoli Bortoloto

MEDIANEIRA

2013



Ministério da Educação  
Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Diretoria de Pesquisa e Pós-Graduação  
Especialização em Educação: Métodos e Técnicas de  
Ensino



---

## TERMO DE APROVAÇÃO

**As causas e consequências do índice de evasão escolar no ensino médio da Educação de Jovens e Adultos “EJA” Professor Antonio de Almeida Junior – Osasco SP**

**Fernando Augusto Ferrari**

Esta monografia foi apresentada às 20 horas do dia 02 de Abril de 2014 como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista no Curso de Especialização em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino – Pólo de Paranavai, Modalidade de Ensino a Distância, da Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Câmpus Medianeira. O candidato foi arguido pela Banca Examinadora composta pelos professores abaixo assinados. Após deliberação, a Banca Examinadora considerou o trabalho aprovado.

---

Prof<sup>ª</sup>. Me. Claudimara Cassoli Bortoloto  
UTFPR – Câmpus Medianeira  
(orientadora)

---

Prof Dr. Vanderlei Leopod Magalhães  
UTFPR – Câmpus Medianeira

---

Prof<sup>ª</sup>. Me. Vanessa Hlenka  
UTFPR – Câmpus Medianeira

- O Termo de Aprovação assinado encontra-se na Coordenação do Curso.

Dedico este trabalho a Deus, meus pais  
que sempre colaboraram para que eu  
chegasse até aqui, e ao grande amigo  
Yuri e sua avó que foram decisivos.

## **AGRADECIMENTOS**

A Deus pelo dom da vida, pela fé e perseverança para vencer os obstáculos.

Aos meus pais, pela orientação, dedicação e incentivo nessa fase do curso de pós-graduação e durante toda minha vida.

A minha orientadora professora Me. Claudimara Cassoli Bortoloto pelas orientações ao longo do desenvolvimento da pesquisa.

Agradeço aos professores do curso de Especialização em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino, da UTFPR, Campus Medianeira.

Agradeço aos tutores presenciais e a distância que nos auxiliaram no decorrer da pós-graduação.

Enfim, sou grato a todos que contribuíram de forma direta ou indireta para realização desta monografia, principalmente a todos os professores que proporcionaram meu conhecimento científico durante a graduação e a todos os amigos que fiz durante todo o curso de Geografia, sem eles não teria chegado até aqui.

“O geógrafo é aquele que ama viajar, olhar em torno dele mesmo, farejar odores, a atmosfera; é também o homem do “corpo-a-corpo”, sempre pronto para interrogar as pessoas e para ouvi-las”.

(Pierre Monbeig)

## RESUMO

Fernando, Augusto Ferrari. As causas e consequências do índice de evasão escolar no ensino médio da Educação de Jovens e Adultos “EJA” Professor Antonio de Almeida Junior – Osasco SP. 2014. 43 folhas. Monografia (Especialização em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino). Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Medianeira, 2014.

Este trabalho tem como temática as causas e consequências do índice de evasão escolar do ensino de jovens e adultos “EJA” no ensino médio. Na primeira parte do trabalho aborda-se o desenvolvimento do ensino técnico no Brasil, que apoiados pelo governo, tinham como proposta vincular o ensino profissionalizante ao ensino secundário para formar mão de obra qualificada que atendesse o modelo capitalista de produção e as formas de racionalização do trabalho engendradas com esse sistema (fordismo, taylorismo e toyotismo). Com isso as reformas educacionais para o ensino médio reforçam a dualidade do sistema educacional nessa etapa de ensino, entre aqueles que o fazem para dar continuidade nos estudos e aqueles que o fazem para formação de mão-de-obra. A pesquisa evidenciou que as reformas educacionais estão permeadas pelas mudanças no mundo do trabalho e as imposições do sistema produtivo sobre elas também se insere nesse contexto. Por fim a pesquisa evidencia alguns fatores que são considerados como relevantes para a evasão escolar, dentre eles, destacam-se os problemas sociais e estruturais do sistema educacional e as condições materiais de existência que motivam milhares de jovens a abandonarem a escola e voltar-se para o trabalho, além da dificuldade da maioria em conciliar a tripla jornada diária finalizada através do acesso à educação.

**Palavras-chave:** ensino, mão-de-obra, exclusão.



## ABSTRACT

Fernando Augusto Ferrari. The causes and consequences of dropout rate in secondary education Education for Youth and Adults "EJA" Professor Antonio de Almeida Junior - Osasco SP. 2014. Sheets 43. Monograph (Specialization in Education : Methods and Techniques of Teaching ) . Federal Technological University of Paraná Medianeira, 2014.

This work has as its theme the causes and consequences of school dropout of school youth and adults "AYE "in high school. In the first part of the paper discusses the development of technical education in Brazil, supported by the government , had proposed to link the vocational secondary to train skilled manpower that meets the capitalist production model of teaching and learning the ways of streamlining the engendered work with this system ( Fordism , Taylorism and Toyotism ) . With this educational reforms for high school reinforce the duality of the educational system in this stage of education , among those who do to continue the study and those who do training for hand labor . The research showed that educational reforms are permeated by the changing world of work and the constraints of the production system on them is also within this context. Finally the research highlights some factors that are considered relevant to truancy , among them we highlight the social and structural problems of the educational system and the material conditions of existence that motivate thousands of young people to leave school and go back up to work, apart from the difficulty of reconciling the most triple workday ended through access to education .

**Keywords** : education , labor- work exclusion.

## LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Pessoas que Frequentam Instituição de Ensino, Pública e Privada.....	22
Gráfico 2 – Sexo.....	30
Gráfico 3 – Idade.....	30
Gráfico 4 – Cidade/Residência.....	31
Gráfico 5 – Por qual Motivo Abandonou o Ensino Médio Regular.....	31
Gráfico 6 – Utiliza Transporte para Estudar.....	32
Gráfico 7 – Em sua Opinião qual o Principal Motivo de Evasão Escolar no EJA.....	32
Gráfico 8 – Por que as Pessoas Devem Voltar a Estudar no EJA.....	33
Gráfico 9 - Por que Você Resolveu Voltar a Estudar.....	34

## **LISTA DE ILUSTRAÇÕES**

Tabela 1 – Educação Básica – Matrículas Estimadas: Brasil 1995-2010.....	20
Figura 1 – Mapa de localização do Colégio Antonio Almeida Junior.....	26
Quadro 1 – Fluxo de Alunos do EJA-1º Semestre de 2013.....	29

## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO</b> .....	11
<b>FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA</b> .....	13
<b>2. A REFORMA EDUCACIONAL NO ENSINO SECUNDÁRIO: DO ENSINO TÉCNICO AO ENSINO POLITÉCNICO</b> .....	13
2.1. O PROCESSO DE EVASÃO ESCOLAR NO BRASIL.....	19
2.1.2 O SURGIMENTO DO EJA NO BRASIL .....	22
<b>3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS</b> .....	26
3.1. LOCAL DA PESQUISA .....	26
3.2. TIPO DE PESQUISA.....	27
3.3. POPULAÇÃO E AMOSTRA .....	27
3.4. INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS .....	27
3.5 ANÁLISE DOS DADOS.....	27
<b>4. RESULTADOS E DISCUSSÃO</b> .....	28
<b>5. CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	35
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	37
<b>APENDICE(S)</b> .....	40

## 1. INTRODUÇÃO

A escola, em pleno século XXI, segue ainda os passos da escola institucionalizada na era da revolução industrial, sendo esse um dos fatores que tem contribuindo decisivamente para uma educação não atrativa para os jovens que hoje vivem na era da globalização.

No começo dos anos 1990, ocorre no Brasil a grande necessidade de se formar mão-de-obra qualificada para atender a demanda de produção capitalista, isso reforça o discurso da importância do ensino técnico, de forma a retomar toda ideologia sobre a defesa e reforçar o dualismo educacional. O contexto social dos alunos também contribui de maneira decisória na sua permanência no ambiente escolar, muitos, em algum momento da sua vida abandonam os estudos para voltar ao mercado de trabalho paralelo, fomentando assim o subemprego de massas.

Segundo o relatório da Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD) 2014, ao apontar os dados do Índice de Desenvolvimento Humano do ano de 2012, também trouxe informações sobre a atual evasão escolar no Brasil, em que esse país consta como o terceiro com maior índice de alunos evadidos das escolas, esse número nos alerta para uma série de motivos pelos quais os alunos estão deixando de ir a escola, mas que foge aos olhos do Ministério da Educação.

Consequentemente, a busca por melhoria da qualidade de vida, aliada as exigências de mercado faz com que os alunos retomem seus estudos. O ensino de jovens e adultos tem um papel decisório na vida dessas pessoas, que ainda tem seus anseios em meio a essa sociedade capitalista de conquistar uma vida com mais conforto.

A pesquisa se desenvolveu junto aos alunos do EJA (Ensino de Jovens e Adultos) do colégio estadual Antonio Almeida Junior através da aplicação de questionários e entrevistas com o objetivo de identificar o fato pelo qual os alunos estão abandonando os estudos, já que no passado muitos fatores se tornaram decisórios para que sua permanência no ensino regular. O dualismo educacional imposto no século XX também cumpre sua parcela de responsabilidade, já que historicamente, o ensino médio é a etapa de ensino que mais reflete a própria dualidade de classes existente no país. Para aqueles que vão continuar dominando e ocupam os melhores postos de trabalho, como o intelectual, é reservado o ensino médio geral, pois isso daria condições cursar o ensino superior. Já aqueles que não

teriam condições de continuar estudando, fica reservado o ensino médio profissionalizante. Essa etapa de ensino reflete dessa forma a dualidade, formar para continuidade nos estudos ou formar para o trabalho.

Se no passado muitas marcas foram deixadas, hoje se faz importante investigar quais fatores estão contribuindo para que uma parcela desses alunos abandonem seus estudos novamente no ensino de jovens e adultos.

## FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

### 2. A REFORMA EDUCACIONAL NO ENSINO SECUNDÁRIO: DO ENSINO TÉCNICO AO ENSINO POLITÉCNICO

No começo do século XX foi criada no Brasil uma rede de escolas de formação profissional de diferentes níveis com o objetivo de atender as novas formas capitalistas de produção que focaram a relação trabalhador com a produção. Essa rede de escolas se baseava nos métodos de trabalho propostos por Frederick Taylor e Henry Ford (BRASIL, 2006).

O objetivo das formas de racionalização do trabalho é ampliar a produtividade das empresas e uma maior exploração do trabalhador. Com esse propósito, Taylor desenvolveu uma obra chamada “Os princípios da administração” que continha princípios voltados para a produção industrial. Para ele, os proletários deveriam exercer sua função em um menor tempo possível, e também deveria haver a competição interna resultando em premiações, algo muito semelhante ocorre nas indústrias norte americanas que atuam no Brasil (ANTUNES, 2003).

Contemporâneo a Frederick Taylor, Henry Ford inspirado no seu modelo de produção criou seu próprio modelo produtivo conhecido como Fordismo, que se baseava na introdução de linhas de montagens, limitando seus operários a exercerem apenas um tipo de função com o tempo cronometrado, e se sujeitando a péssimas condições trabalhistas. Ambos os sistemas, taylorismo e fordismo, visavam ampliar seus lucros para os detentores dos meios de produção. É nesse contexto que a própria fundamentação de documentos sobre o Ensino Médio Integrado, expõe o diálogo sobre a organização produtiva delineada a partir do fordismo, taylorismo.

Gramsci, ao analisar o americanismo e o fordismo, já demonstrava a eficiência dos processos pedagógicos no processo de valorização do capital, na medida em que, a partir das relações de produção e das formas de organização e gestão do trabalho, então hegemônicas, são concebidos e veiculados novos modos de vida, comportamentos, atitudes, valores. O novo tipo de produção racionalizada demandava um novo tipo de homem, capaz de ajustar-se aos novos métodos da produção, para cuja educação eram insuficientes os mecanismos de coerção social; tratava-se de articular novas competências a novos modos de viver, pensar e sentir, adequados aos novos métodos de trabalho caracterizados pela automação de base

eletromecânica, que implicavam a ausência de mobilização de energias intelectuais e criativas no desempenho do trabalho (BRASIL, 2006, p. 18).

De acordo com Antunes (2003), os modelos fordista e taylorista tiveram ampla ascensão como formas de organização da produção nos anos 1950 e 1960, sobretudo com a lógica do programa governamental Estado de Bem Estar Social, executado principalmente nos países europeus, com ampla participação do Estado na economia, o que fez gerar políticas de pleno emprego, com elevado crescimento econômico associado a políticas sociais. Esse período de amplo crescimento econômico pela sua expressividade foi alcunhado de anos dourados.

Chegados os anos 1970, o mundo foi atingido por uma grande crise que assolou os países desenvolvidos com fortes impactos na periferia do sistema. A denominada crise do petróleo levou a estagnação econômica e impôs ao sistema produtivo um novo arranjo de organização produtiva denominado toyotismo, que viesse em alguns casos a superar o modelo fordista taylorista, ou em outros adequar-se a ele.

Conforme Antunes (2003) a adoção ou não do toyotismo em cada país, dependeu, sobretudo das características de cada realidade. Embora, em alguns casos tenha se dado com maior ou menor intensidade, o modelo disseminou-se pelo mundo a partir dos anos 1970.

Desenvolvido na fábrica da Toyota, o modelo Toyotista criado pelo japonês Taiichi Ohno espalhou-se pelo mundo. Seu período de surgimento foi a crise vivida pelo Japão após a segunda Guerra Mundial, associado a um contexto de intensa inovação tecnológica, como a automatização, robótica, informática e microeletrônica.

A filosofia desse modelo era produzir somente o necessário, ou conforme a demanda, exigindo para isso a redução de estoques. A flexibilização da produção, ocorre, portanto, sob duas condições, uma é a produção estar atrelada a demanda, com estoques mínimos seja de mercadorias, seja de matérias primas, a outra se refere à utilização de um quadro mínimo de trabalhadores, já que o processo tecnológico o substituiu. As relações de trabalho também foram modificadas, pois agora o processo produtivo não exige mais um trabalhador que execute uma atividade apenas, caracterizado pelo trabalho em série do fordismo, exige-se portanto, um outro perfil de trabalhador, que é o polivalente ou multifuncional. Esse trabalhador deverá executar várias funções ao mesmo tempo, ser ágil para



responder problemas, e estar totalmente atrelado as demandas do sistema produtivo.

Deste novo trabalhador, o sistema produtivo requer algumas características e capacidades intelectuais que merecem ser lembradas: capacidade de comunicar-se corretamente, com domínio dos códigos e linguagens, incorporando, além do domínio da língua nacional, a língua estrangeira e as novas formas trazidas pela semiótica; autonomia intelectual, capaz de resolver problemas práticos gerados pelas novas tecnologias e ciências; autonomia moral, enfrentando novas situações eticamente e, principalmente, capacidade de comprometer-se com o trabalho, entendido em sua forma mais complexa e honrosa de construção do próprio trabalhador, do homem e da sociedade. (BRASIL, 2006, p.08).

As mudanças no mundo do trabalho delinearão reformas educacionais compatíveis com esse novo arranjo produtivo, arranjo esse marcado por profundo desemprego, que assolava tanto os países centrais como os periféricos. Ao analisar a abrangência do desemprego a partir das mudanças no mundo do trabalho Antunes (2003, p. 49) destaca que:

O mais brutal resultado dessas transformações é a expansão, sem precedentes na era moderna, do desemprego estrutural, que atinge o mundo na era moderna, do desemprego estrutural, que atinge o mundo em escala global. Pode-se, dizer, de maneira sintética, que há uma processualidade contraditória que, de um lado, reduz o operariado industrial e fabril, de outro, aumenta o subproletariado, o trabalho precário e o assalariamento no setor de serviços.

O autor infere sobre os efeitos dessas mudanças, pois acompanhado do desemprego estrutural vem a degradação das condições de trabalho, ou o que ele mesmo denomina de sobretrabalho, que são novas situações laborais que se submetem a classe trabalhadora desempregada, ou empregada, cuja execução do trabalho lhe reserva baixos salários, intensificação da exploração e degradação das condições de trabalho.

Com o conhecimento da ciência, aliado ao desenvolvimento econômico que ela gera em prol do capital com aumento da força produtiva e intelectual, coloca-se em oposição ao trabalhador que não possui o ensino profissionalizante. Dessa forma, o conhecimento científico e o saber prático são distribuídos desigualmente, contribuindo ainda mais para aumentar a alienação dos trabalhadores e a desigualdade social.

É nesse contexto que entram as reformas do ensino médio nos anos 1990, pois embora os impactos da crise dos anos 1970 tenham sido sentidos no país nos anos 1980, a década seguinte foi alvo de inúmeras reformas cujo discurso é formar o novo trabalhador, adaptado e compatível às demandas da sociedade moderna.

No entanto para compreender tais reformas, é necessário antes tecer um breve histórico sobre o ensino técnico no Brasil. Conforme afirma Grabowski (2006), as primeiras escolas de Ensino Médio no Brasil datam o ano de 1909, com a criação de 19 escolas, cujo objetivo era explicitamente formar mão de obra para o novo processo produtivo.

Nos anos 1940, através da reforma Capanema, o ensino médio se subdividiu em duas redes, a do ensino médio regular e a do ensino médio profissionalizante, este último visava atender a divisão social e técnica do trabalho, segundo Kuenzer 2000, p.26:

O desenvolvimento histórico dessas redes vai mostrar que a iniciativa estatal, primeiro, criou escolas profissionais, no início do século XX, para só nos anos 40 criar o Ensino Médio. A partir de então, essas redes sempre estiveram de alguma forma (des)articuladas, uma vez que a dualidade estrutural sempre responde às demandas de inclusão/exclusão; o Ensino Médio inclui os socialmente incluídos; para os excluídos, alguma modalidade de preparação para o trabalho, orgânica aos modos de produzir mercadoria que historicamente foram se construindo

A dualidade no ensino médio se torna uma questão política enraizada na sociedade brasileira, cuja trajetória social e educacional foram demarcadas conforme as funções que cada cidadão desempenhará na sociedade. Está explícita aqui a famosa divisão entre o capital e o trabalho, traduzida nas diferenças entre trabalho intelectual e trabalho braçal ou manual. Nesse sentido a reforma Capanema, imposta no ano de 1942 durante o governo de Getúlio Vargas, teve como objetivo reformular o ensino secundário a fim de atrelar a educação às demandas do sistema produtivo, sendo este o marco da dualidade no ensino médio.

Para as elites, são criados os cursos médios de 2º ciclo, científico e clássico, com três anos de duração, sempre destinados a preparar os estudantes para o ensino superior” e, para os trabalhadores instrumentais uma formação profissional “em nível médio de 2º ciclo: o agrotécnico, o comercial técnico, o industrial técnico e o normal, que não davam acesso ao ensino superior” (KUENZER, 2000, p. 28).

A gestão da educação profissional no Brasil está sob a responsabilidade de vários órgãos federais. A rede de escolas técnicas está sob a responsabilidade do Ministério da Educação (MEC). Já o Ministério da Ciência e Tecnologia afeta toda a política de formação tecnológica do país, sendo o Ministério da Agricultura (SENAR), Ministério da Indústria e Comércio (SEBRAE), Ministério da Ação Social (SESI e SESC), Ministério do Trabalho (SENAC e SENAI), além do Pró-JOVEM que se vincula à Secretaria Geral de Governo. Em relação à execução de políticas públicas

voltadas para a educação profissional no país, cabe ao Governo definir as metas de competência relativas à coordenação, articulação e supervisão das diversas iniciativas, demandas, redes, programas e ações existentes no país, buscando uma melhor organização entre as diversas ações da educação profissional.

A legislação educacional a partir dos anos 1960, conferiu amplos poder ao Estado para organizar o sistema educacional de forma a estarem em conformidade com as demandas do setor produtivo, foi nesse período que vigorou com ampla força o ensino tecnicista no Brasil (SHIROMA, MORAES, EVANGELISTA, 2007).

Com esse propósito o governo Brasileiro assinou em 1964 um acordo com a Agência Norte Americana United States Aid International Development - USAID, para ampliar cada vez mais as matrículas no curso técnico, afim aumentar consideravelmente a formação de mão de obra produtiva para o país e de padronizá-la nos moldes internacionais de produção, com isso ocorre uma maior procura por empregos e também uma rápida urbanização.

Segundo Singer, a oferta do ensino secundário não apresentou problemas para a burocracia. Mas já a partir de 1964 e especialmente no período do chamado "milagre econômico" (1968 a 1973), a formação profissional passa a assumir um importante papel no campo das mediações da prática educativa, no sentido de responder às condições gerais da produção capitalista (BRASIL, 2006, p.35).

Basicamente, o ensino técnico se restringe à qualificação da mão-de-obra dos jovens para realizar técnicas produtivas em favor da reprodução do capitalismo, além disso, subdivide a sociedade entre capacitados e incapacitados, fomentando assim o subemprego de massas, com a mínima preocupação de formar um cidadão mais crítico pensante dentro da sociedade que habita, surge então a idéia de se vincular o ensino politécnico ao ensino secundário. Cabe ressaltar que a politecnicia que fomentou a formação de mão de obra no Brasil nos anos 1960 e 1970, não está colocada nos mesmos moldes dos princípios filosóficos e científicos daqueles que criaram esses termos. Mas aqui cabe apenas a formação para que o trabalhador atendesse as múltiplas demandas em sua função, sem dominar, contudo, os fundamentos do trabalho.

Diferentemente do ensino técnico, o ensino politécnico tem como proposta o ensino que integre ciência e cultura, humanismo e tecnologia, visa o

desenvolvimento de todas as potencialidades humanas e de acesso a toda sociedade. Tal proposta é também conhecida como formação que toma o trabalho como princípio educativo.

O conceito de educação politécnica foi esboçado inicialmente por Karl Marx, em meados do século XIX, e pode ser visto como como sinônimo de concepção marxista sobre a educação, que retrata “afirmamos que a sociedade não pode permitir que pais e patrões empreguem, no trabalho, crianças e adolescentes, a *menos* que se combine este trabalho produtivo com a educação” ( MARX, K. ENGELS, F., 1983, p.85 ).

Dermeval Saviani (2003) baseou-se nas teorias de sociedade e educação propostas por Marx e no estudo da teoria da formação humana para desenvolver uma crítica consistente com as atuais reformas que visam nada mais que a especialização, autoritarismo e ao reprodutivismo da educação. Sendo assim propiciou a base teórica fundamental sobre a discussão da concepção politécnica de educação, sendo contrária a concepção burguesa de politecnicidade, que tira do trabalhador o conhecimento sobre os fundamentos do trabalho, limitando a ele fragmentos de conhecimento, para que possa executar operações e atender as demandas do sistema produtivo: “Assim, a concepção de politecnicidade foi preservada na tradição socialista, sendo uma das maneiras de demarcar esta visão educativa em relação àquela correspondente à concepção dominante”(SAVIANI, 2003, p.146 ).

A politecnicidade sob a égide da ideologia burguesa, estrutura-se situada dentro de um dualismo de classes, favorece a manutenção desse modelo de sociedade, que requer trabalhadores dóceis, disciplinados, e compatíveis com o processo produtivo atual. Aos olhos da sociedade socialista, o conceito de politecnicidade representaria uma profunda ruptura com o projeto de educação profissional, para garantir simultaneamente a essa formação o conhecimento crítico e humano. Para a burguesia seria de se proporcionar uma educação a fim de se ter mais mão de obra especializada desprovida do caráter politizador. (RODRIGUES, 2006).

No entanto a partir dos anos 1990, tais políticas que visavam reforçar a separação entre trabalho intelectual e manual, ou formação para continuidade nos estudos ou formação geral foram executadas. O objetivo, segundo Shiroma, Moraes, Evangelista (2007), era conter a demanda para o Ensino Superior, dada principalmente com a ampliação da educação básica. O decreto 2.208/97, foi um dos mais expressivos no que tange as reformas do Ensino Médio. O mesmo extinguiu os

cursos de formação profissional integrados, ou seja cursos onde os alunos possuíam uma formação com disciplinas específicas e disciplinas do núcleo comum, o que permitia melhor formação profissional. Esse decreto extinguiu a oferta de cursos integrados profissionalizantes de nível médio, e fez com que as escolas públicas que ofertavam fossem gradativamente deixando de ofertar, cuja demanda ficaria a partir de então hegemonicamente nas mãos da iniciativa privada. A partir de 2004, um outro decreto revogou o de 1997 e as escolas públicas passaram novamente a ofertar ensino médio integrado (ZIBAS, 2005).

Atualmente o governo federal desenvolve uma política de expansão de matrículas e de estabelecimentos na educação técnica na rede federal e nas demais redes públicas, mas aproximadamente 55% do total de matrículas no conjunto do ensino técnico encontram-se ainda na rede particular de ensino (DORE, 2001; PAIVA, 1989)

## **2.1. O processo de evasão escolar no Brasil**

A origem do ensino médio no Brasil está condicionada ao ensino profissional, ambos têm o mesmo objetivo que é o de formar os alunos para atuarem como mão de obra no mercado de trabalho. De acordo com Kuenzer (2000) a origem da dualidade estrutural do Ensino Médio está na diferença e no significado assumido pelo trabalho manual e intelectual no interior da sociedade capitalista. De acordo com a autora, desde o império as classes dominantes desprezaram em nosso país o trabalho manual, o modelo econômico exportador da época não requeria mão de obra qualificada, e os trabalhadores poderiam executar sua função sem ter acesso a escolarização. O acesso das classes populares a educação era considerado irrelevante, e esse discurso garantiu por muitos anos acesso exclusivo da educação para as elites durante quatro séculos de predomínio da economia agro-exportadora.

O dualismo educacional no ensino médio ocorreu devido ao progresso econômico, dividindo as classes entre trabalho manual e trabalho intelectual. Segundo Santos (2007) a dualidade vai além daquilo que se apresenta no aspecto formal, ou seja, na simples existência de sistemas paralelos de ensino, ela se manifesta também na qualidade da educação oferecida presente no interior de um mesmo sistema formal.

De acordo com uma pesquisa realizada pelo MEC, INEP e SEEC, mostra-se a estimativa da projeção de matrículas ao longo de quinze anos no ensino fundamental e médio, como demonstra a Tabela1:

**Tabela 1: Educação básica – matrículas estimadas: Brasil 1995-2010**  
**Fonte: MEC/INEP/SEEC (2010)**

Educação Básica - Matrículas Estimadas: Brasil – 1995-2010  
(em mil)

Ano	Fundamental			Médio
	Total	1ª a 4ª	5ª a 8ª	
1995	32.544	20.041	12.503	5.313
1996	33.131	20.027	13.104	5.739
1998	35.488	21.164	14.325	6.962
2000*	35.439	20.151	15.288	8.774
2002*	34.947	19.282	15.666	10.020
2004*	34.253	18.562	15.691	10.297
2005*	33.879	18.255	15.624	10.383
2008*	32.813	17.552	15.261	10.446
2010*	32.225	17.245	14.980	10.369

Fonte: MEC/INEP/SEEC (2010).

(\*) Dados estimados

Analisando a tabela1, percebe-se que há um aumento no número de alunos formados tanto no ensino fundamental, quanto no ensino médio. A questão está colocada na ampliação de vagas no ensino fundamental que proporcionalmente amplia a demanda para o ensino médio. Essa etapa de ensino, por sua vez, encontrará dificuldades de atender a demanda crescente, já que seus recursos e estrutura continuaram os mesmos, embora haja anualmente o crescimento da demanda. Mesmo assim, a partir do ano 2000 ocorre um aumento do número de vagas no ensino médio, mas ainda sim, é insuficiente para atender a demanda de alunos vindos do ensino fundamental.

Para Rumberger (1987) pode-se considerar três fatores que determinam a evasão escolar: a perspectiva do sistema de governo, da escola propriamente dita e do próprio aluno.

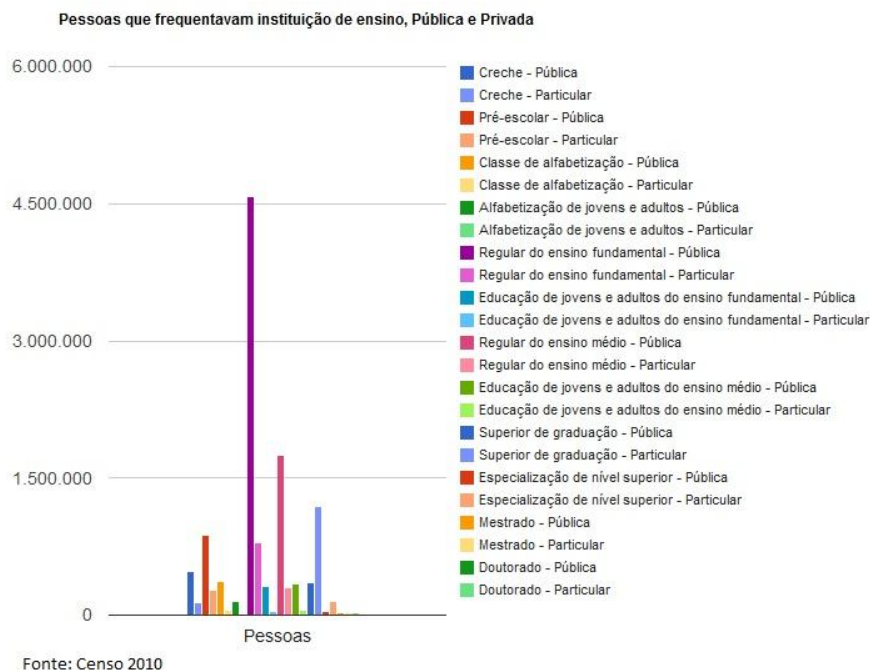
As causas do alto índice de evasão escolar no ensino fundamental, médio e EJA são inúmeras. Diversos fatores estão contribuindo para que o aluno abandone seus estudos, muitos deles de caráter social. Segundo o IDH (Índice de Desenvolvimento Humano) do ano de 2012, o Brasil é o país que tem a terceira

maior taxa de abandono escolar (24,3%) entre os 100 primeiros países, atrás apenas da Bósnia (26,8%) e Ilhas de São Cristovam (26,5%).

Conforme Oliveira (2012, p.05 Campos apud 2003), os motivos para o abandono escolar que podem ser mencionados, são as condições materiais de sobrevivência, em que o aluno deixa a escola para trabalhar; a precarização das condições de acesso e segurança; e a incompatibilidade de horários com as responsabilidades assumidas. Problemas de estrutura relacionada ao sistema educacional como a evasão provocada por falta de vagas, de professores, de material didático; e também abandonam a escola por considerarem que a formação que recebem não se dá de forma significativa para eles.

Além das perspectivas que o aluno está sujeito, outro fator de caráter determinante para seu processo de permanência escolar é a participação familiar, conforme (Coleman, 1988; Mcneal, 1999; Teachman, Peasch, Carver, 1996) a importância que a família dá para a escola é fundamental, e isso de certa forma está também relacionado com o seu capital cultural. Um balanço da escola pública brasileira aponta que apenas 45% dos jovens no Brasil concluem o Ensino Médio e, a maioria destes, em torno de 60% , o fazem em condições precárias: noturno e/ou supletivos. (BRASIL, 2006, p. 06).

Esses dados revelam que uma grande porcentagem dos jovens está abandonando o ensino médio por desinteresse, questões relacionadas à gravidez precoce, ou porque está ingressando no mercado de trabalho devido às necessidades financeiras enfrentadas. Abaixo segue o gráfico<sup>1</sup> das pessoas que frequentavam instituição de ensino pública ou privada, segundo o Censo de 2010.



**Gráfico 1: Pessoas que frequentam instituição de ensino, pública e privada**

**Fonte: IBGE, Censo (2010)**

A análise do gráfico1 indica que os jovens do ensino fundamental da rede pública são os que hegemonicamente freqüentam a rede de ensino com uma margem acima das 4,5 milhões pessoas no país, acompanhado do ensino médio regular localizado a uma margem acima dos 1,5 milhões de pessoas. O que se destaca ou ganha expressão, é a semelhança entre o numero de alunos do “EJA” em instituições públicas ao número de alunos que cursam o ensino superior na rede particular de ensino, ou seja, os alunos matriculados no “EJA” por todo o Brasil são uma parcela significativa da população.

### 2.1.2 O Surgimento do EJA no Brasil

A história da educação para jovens e adultos no Brasil é iniciada no país a partir do Império, onde começam a acontecer algumas reformas na educação. No ano de 1876, segundo um relatório do ministro José Bento da Cunha Figueiredo, registrava a existência de cerca de 200 mil alunos matriculados no ensino para jovens e adultos no período noturno.

Ao mencionar essa discussão, Cunha (1999) destaca o desenvolvimento



industrial no início do século XX, embora de uma forma lenta, porém com crescente valorização da educação de adultos. Pontos de vistas diferentes perfaziam os interesses sobre essa educação, como a valorização do domínio da língua falada e escrita, cujo objetivo era o domínio das técnicas de produção; a aquisição da leitura e da escrita como instrumento da ascensão social; a alfabetização de adultos vista como meio de progresso do país; além da valorização da alfabetização de adultos para promover a ampliação da base de votos.

No ano de 1940 começou a diagnosticar altos índices de analfabetos no país. No ano de 1945 no final da ditadura da era Vargas foi criada a Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura (UNESCO), que tinha como proposta alfabetizar os adultos, que não tiveram acesso a educação em idade própria, e o Brasil era um dos países que possuía número expressivo de analfabetos. Em 1947 foi desenvolvida a 1ª Campanha de Educação dos Adultos, nessa época o adulto analfabeto era identificado como sujeito incapaz e marginal psicológica e socialmente, submetido à minoridade econômica, política e jurídica, não podendo, então, votar ou ser votado.

Essa campanha não obteve muito sucesso, em virtude das péssimas condições de trabalho dos educadores, o desinteresse por parte dos alunos, além da má remuneração e a baixa qualificação dos professores, foram fatores que contribuíram para os resultados insatisfatórios (SOARES, 1996).

No final dos anos 1950 e início dos anos 1960 iniciou-se uma mobilização da sociedade civil para fazer uma reforma no ensino de base, a grande referência foi Paulo Freire. Esse educador desenvolveu um método de alfabetização que visava ensinar ler e escrever a partir de elementos da realidade, onde o conhecimento se fazia importante para o aluno e partia da sua realidade. Além disso, Freire fazia com que o conhecimento apreendido estimulasse também o senso crítico do aluno.

Uma nova visão sobre o problema do analfabetismo foi surgindo, junto à consolidação de uma nova pedagogia de alfabetização de adultos. A visão de Paulo Freire iniciada em Pernambuco se expandiu pelo país, foi reconhecido nacionalmente por seu trabalho com a educação popular, o governo por sua vez em 1963 desenvolveu o Programa Nacional de Alfabetização de Adultos, mas que foi interrompido com a ditadura militar, que via esse programa uma ameaça ao regime. Em 1964 o golpe militar extinguiu o programa, e levou o educador brasileiro a procurar exílio em outro país (SHIROMA, MORAES, EVANGELISTA, 2007).

Com isso o governo assume o controle da educação de jovens e adultos criando o Movimento Brasileiro de Alfabetização (MOBRAL) em de 1967 a fim de conter o analfabetismo funcional. Nos anos 1970, esse programa foi amplamente expandido, conforme Cunha (1999) o governo visava a conclusão do ensino primário por uma parcela significativa da população. Contudo, muitos educadores, embora limitados continuaram em partes restritas do país a dar sequencia no projeto de educação popular conforme pressupôs Paulo Freire. A partir da década de 1970 a LDB 5692/71, outorgou a oferta do ensino supletivo, obrigou como dever do estado incluir crianças e adolescentes de 07 a 14 anos, e simultaneamente reconheceu a educação de adultos como um direito de cidadania, o que foi considerado um avanço para a EJA no país (CUNHA,1999).

Em de 1974 o MEC propôs a implantação dos Centros de Estudos Supletivos (CES) uma espécie de colegial técnico custeado que se baseava em um trinômio (tempo, custo e efetividade). A característica do país naquele momento que visava a qualificação de mão de obra, e difundia o tecnicismo, levou o governo a estabelecer o acordo com a agência Norte Americana USAID, para consolidar um projeto de educação individualista, pragmático, que viesse a conter os índices de evasão. Em 1985 foi extinto o MOBRAL, e em seu lugar deu início o Projeto EDUCAR que tinha como proposta apoiar financeira e tecnicamente as iniciativas existentes.

Nos anos 1990 o EJA passa a ser estabelecida como uma política de metodologias criativas, que obteve reconhecimento internacional, segundo uma conferência da UNESCO, os países em desenvolvimento tinham como objetivo incrementar a educação em seu país, o que permitiu uma ampla discussão sobre os limites e possibilidades da EJA no Brasil. O resultado desse processo foi o surgimento de vários fóruns, alguns anuais, com o objetivo de discutir o EJA em âmbito nacional. Além disso, ainda nos anos 1990 a administração do EJA passa dos governos para os municípios. A nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação – LDB 9334/96 propôs, em seu artigo 3º, a igualdade de condições para o acesso e a permanência na escola, o pluralismo de idéias e de concepções pedagógicas, a garantia de padrão de qualidade, a valorização da experiência extra-escolar e a vinculação entre a educação escolar, o trabalho e as práticas sociais.

Pode-se dizer que a EJA ainda carece de amplos investimentos por parte do Estado, no entanto há de se considerar os avanços que essa modalidade de

educação teve nas diferentes décadas, e que atualmente é garantida como um direito, embora ainda não seja a forma de educação ideal.

### 3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A pesquisa foi realizada a partir do alto índice de alunos evadidos do Ensino de Jovens e Adultos do colégio estadual Antonio Almeida Junior. Desenvolveu-se nesse colégio uma pesquisa de campo com elaboração e aplicação de questionários para os alunos do terceiro ano do ensino médio do “EJA”, além de coordenadores ou responsáveis pelo programa na escola, para podermos identificar as causas e conseqüências do abandono escolar por parte dos alunos.

#### 3.1. local da pesquisa

O colégio estadual Antonio Almeida Junior foi fundado em 12 de fevereiro de 1977, está localizado na cidade de Osasco – SP. Atualmente o colégio atende o público do ensino fundamental, ensino médio, educação de jovens e adultos “EJA”– ensino fundamental e médio.



Figura 2: Mapa de localização do colégio Antonio Almeida Junior  
Fonte: Prefeitura de Osasco <http://www.osasco.sp.gov.br>

### **3.2. tipo de pesquisa**

O presente estudo caracteriza-se como descritivo de campo, pois segundo Lakatos e Marconi (2003), a pesquisa descritiva aborda quatro aspectos principais: descrição, registro, análise e interpretação de fenômenos atuais, objetivando o seu funcionamento no presente. Esse estudo busca descrever, registrar e analisar os dados coletados no decorrer da pesquisa de campo que tem como objetivo conseguir informações acerca de um problema para o qual se procura uma resposta.

### **3.3. população e amostra**

A população que fez parte da pesquisa são alunos entre 20 e 57 anos de idade, estudantes do ensino médio do Ensino de Jovens e Adultos do colégio estadual Antonio Almeida Junior, além da representante e coordenadora do programa no referido colégio.

### **3.4. instrumento de coleta de dados**

As técnicas de pesquisa se basearam em um embasamento teórico e posteriormente entrevista com a diretora do colégio estadual Antonio Almeida Junior e aplicação de questionários para os alunos do ensino médio do EJA. A coleta de dados foi realizada com objetivo de identificar os fatores que causam a evasão escolar.

### **3.5 análises dos dados**

Os dados coletados a partir dos questionários foram tabulados em gráficos e posteriormente analisados.

#### 4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O Ensino de Jovens e Adultos “EJA” começou a funcionar no ano 2000 no colégio estadual Antonio Almeida Junior localizado na cidade de Osasco SP, hoje o colégio conta com cerca de 200 alunos matriculados no ensino médio e cerca de 40 alunos no ensino fundamental. Dentro das políticas do governo, cada turma de ensino médio do EJA deve conter no mínimo 40 alunos matriculados por sala, e 35 alunos para as turmas do ensino fundamental.

A vice diretora do colégio e responsável pela EJA, relata que o perfil do aluno do EJA mudou ao longo dos anos, em sua maioria são alunos vindos de outras escolas com problemas de indisciplina. Além disso, a EJA conta com alunos com uma faixa etária de 50 a 60 anos de idade, (sendo esses os que mais freqüentam o colégio segundo a diretora) e alunos com necessidades especiais, como paralisias múltiplas (intelectual, física e motora), paralisia cerebral, autistas e cadeirantes.

Para a vice diretora, os motivos que estão levando os alunos a se evadirem da EJA são de caráter social, em sua maioria por necessidades financeiras de sua família, deixando os estudos para segundo plano. Esse relato corrobora com outros autores já discutidos nesse trabalho como Rumberger (1987), Oliveira (2012, p.05 Campos apud 2003) dentre outros, que apontam e destacam tais problemas sociais, conforme já foi evidenciado nesse trabalho.

Fatos como esse ocorrem tanto no Ensino de Jovens e Adultos, como no ensino regular. Em vários casos revelados pela diretora, os alunos tem seus familiares residindo em outro estado, o familiar por sua vez fica doente, o aluno acaba abandonando os estudos e migra para outro estado por questões de saúde de seus parentes.

Ao ser questionada sobre os investimentos do Estado para o ensino da EJA, a vice diretora destacou que há um considerável investimento na manutenção e infra-estrutura do colégio, além da merenda que é oferecida todos os dias com acompanhamento e nutricionista. O colégio dispõe de uma sala multimídia com data show e um televisor de 52 polegadas, além disso, aparelhos de ar condicionado também foram encomendados, porém ainda não foram instalados.

Segundo as palavras da vice diretora quando perguntado sobre as consequências da evasão escolar para os alunos do EJA, ela cita que a diminuição das chances de ascensão profissional, além das dificuldades financeiras são fatores que sobressaem. Já as consequências que a escola enfrenta com os índices de evasão se traduzem em menores turmas, que conseqüentemente gera um menor número de aulas para os professores, que por sua vez devem cumprir sua carga horária em outros colégios.

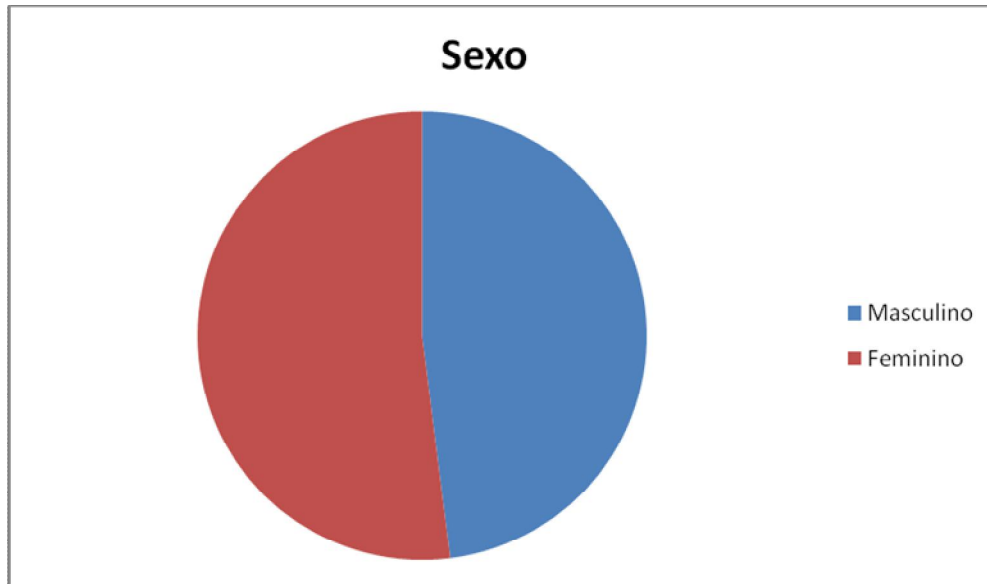
Abaixo segue o quadro de fluxo dos alunos do EJA no primeiro semestre de 2013, construída pelos coordenadores do curso.

Situação	Fluxo de Alunos do EJA – 1º semestre de 2013 – E.E. Antonio Almeida Junior		
	Ensino Médio		
	1º	2º	3º
Satisfatório	20	24	27
Insatisfatório	9	5	5
Evadidos	15	0	4
Transferidos	0	0	0
Total de Alunos	44	35	36

**Quadro1: Fluxo de Alunos do EJA – 1º semestre de 2013 – E.E. Antonio Almeida Junior**  
Fonte: Coordenação do EJA (2013)

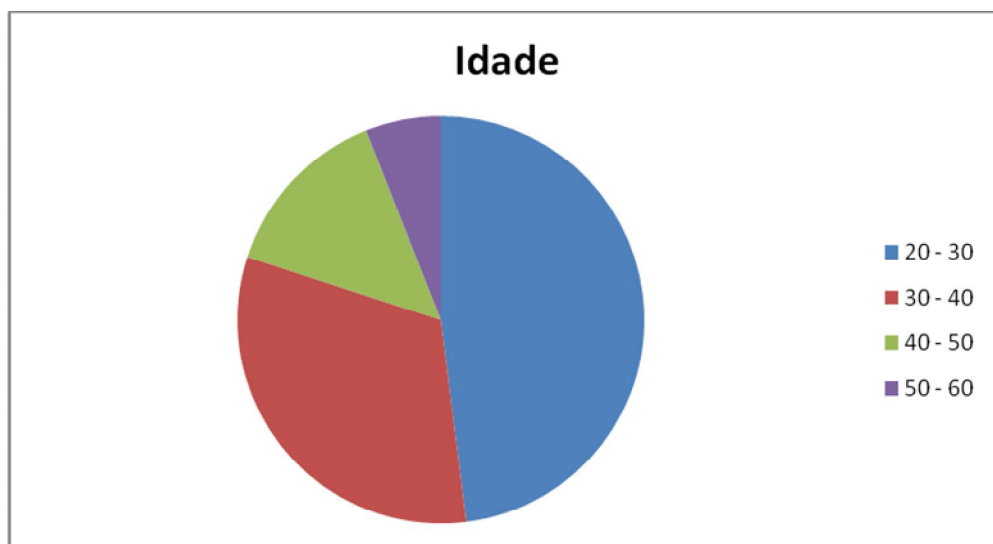
O quadro1 nos mostra algumas situações avaliativas dos alunos, como o número de alunos que o colégio classificou com satisfatórios e insatisfatórios as políticas do colégio. Também nos mostra o número de alunos evadidos, ao analisar o quadro1 percebe-se que o primeiro ano registra o número de 15 alunos evadidos, seguido do terceiro ano com 4 alunos, apenas o segundo ano não registrou número de evadidos no primeiro trimestre do ano de 2013. Além disso, o quadro1 nos mostra que não houve nenhum aluno transferido nesse período e também o total de alunos por série do ensino médio.

No dia 18.02.2014, foram aplicados 50 questionários aos alunos do terceiro ano do ensino médio EJA do colégio Professor Antonio de Almeida Junior – Osasco SP. Os resultados foram subdivididos em gráficos:



**Gráfico 2: Sexo**  
**Fonte: Fernando A. Ferrari (2014)**

O gráfico de número 2 nos permite analisar que a maioria da população avaliada pertence ao sexo feminino.



**Gráfico 3: Idade**  
**Fonte: Fernando A. Ferrari (2014)**

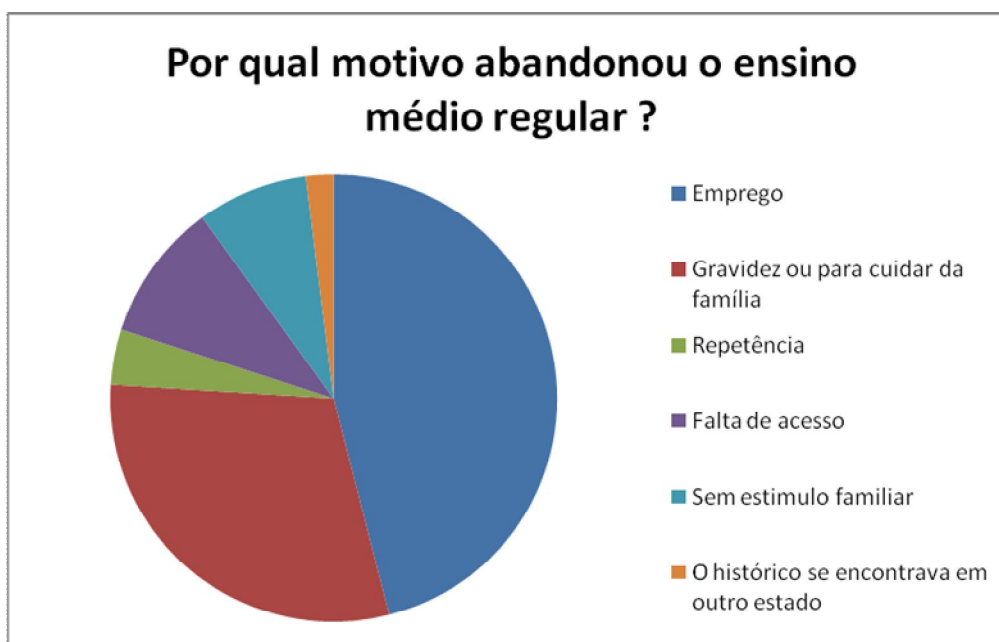
O gráfico de número 3 nos mostra que na turma avaliada, existem alunos de quatro diferentes décadas, sendo sua maioria composta por alunos entre 20 e 30 anos de idade.





**Gráfico 4: Cidade/Residência**  
**Fonte: Fernando A. Ferrari (2014)**

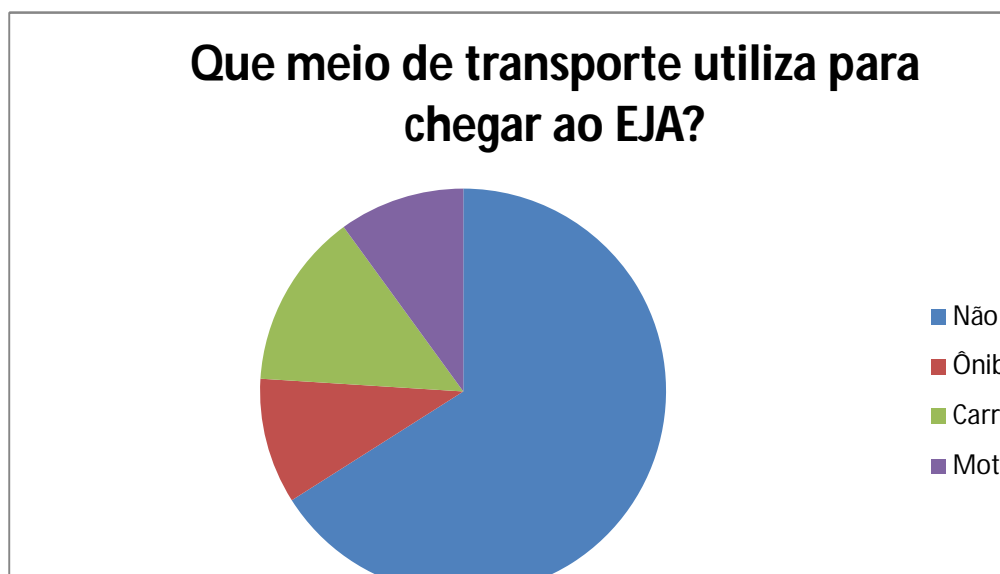
No Gráfico de número 4 observa-se que a maioria dos alunos do EJA são moradores locais, sendo uma pequena parcela de uma cidade vizinha.



**Gráfico 5: Por qual motivo abandonou o ensino médio regular?**  
**Fonte: Fernando A. Ferrari (2014)**

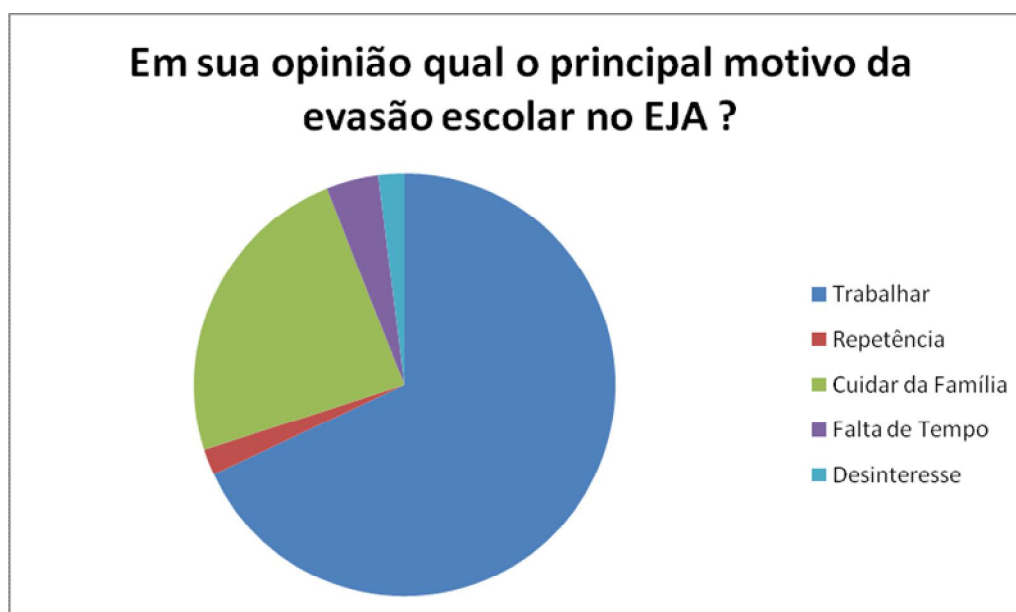
O gráfico de número 5 nos mostra que para os alunos entrevistados o que contribui para ampliar os índices de evasão escolar para eles são motivos de trabalho, seguido por um alto índice de gravidez ou para cuidar de sua família. Os

outros resultados se referem a repetência, falta de acesso, sem estímulo familiar e um caso de um aluno que mudou de estado e não trouxe seu histórico escolar.



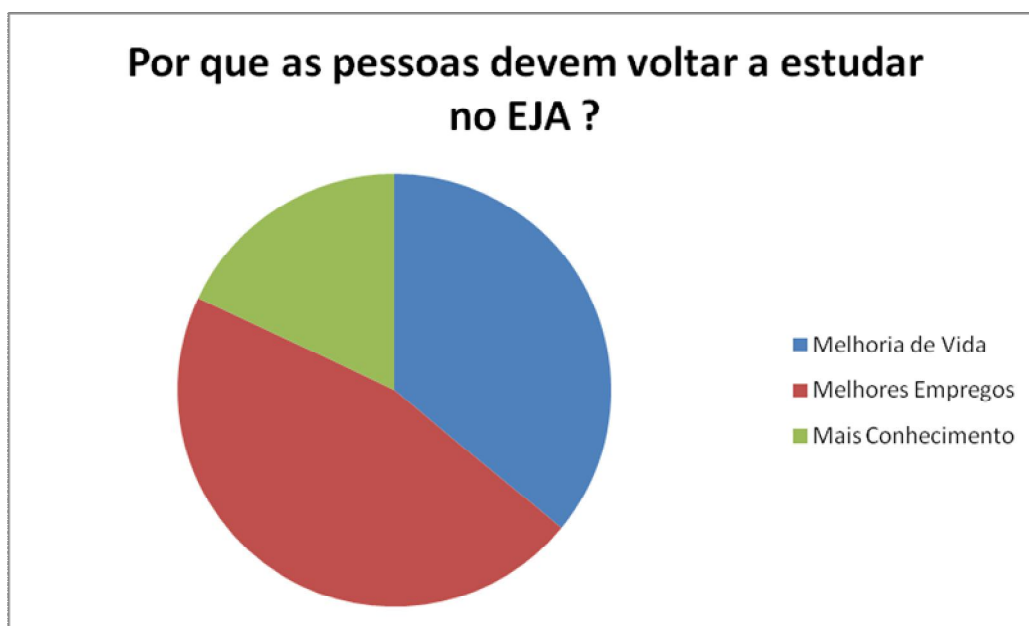
**Gráfico 6: Que meio de transporte utiliza para chegar ao EJA?**  
Fonte: Fernando A. Ferrari (2014)

O gráfico de número 6 mostra que a maioria dos alunos não utilizam transporte para se deslocar até o colégio, aos que utilizam, o colégio oferece estacionamento a fim de incentivar sua vinda às aulas.



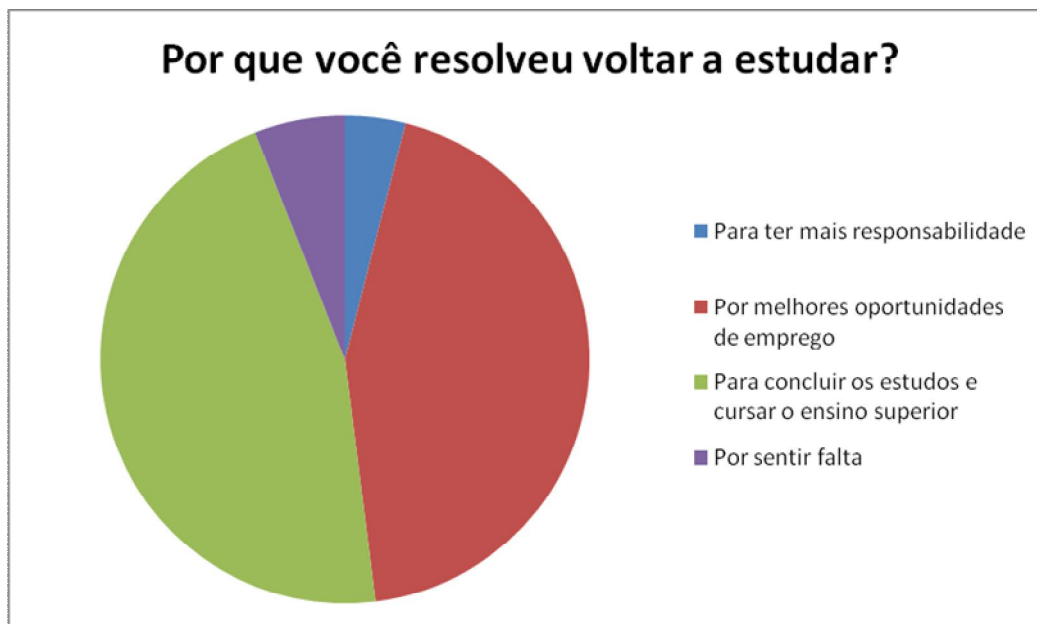
**Gráfico 7: Em sua opinião qual o principal motivo da evasão escolar no EJA?**  
Fonte: Fernando A. Ferrari (2014)

O gráfico de número 7 nos mostra a opinião dos alunos sobre a os índices de evasão escolar na EJA, a maioria são por motivos de trabalho seguido por um alto índice dos que estão abandonando os estudos para cuidarem de sua família, os outros resultados se baseiam na falta de tempo, desinteresse e repetência. Atualmente existe uma lei que também se aplica aos alunos da EJA, que os estudantes devem ter no mínimo 75% de presença do número total de aulas, caso ele freqüente uma porcentagem menor, automaticamente ele está reprovado.



**Gráfico 8: Por que as pessoas devem voltar a estudar no EJA?**  
**Fonte: Fernando A. Ferrari (2014)**

O gráfico de número 8 nos mostra a opinião dos alunos, que estão preocupados em ter melhores oportunidades de emprego, mais conhecimento e melhoria de vida.



**Gráfico 9: Por que você resolveu voltar a estudar?**  
**Fonte: Fernando A. Ferrari (2014).**

O gráfico de número 9 nos mostra uma opinião pessoal dos alunos, que em sua maioria tem objetivos bem esclarecidos sobre o fato que os levou de volta aos estudos. Destacam-se as melhores oportunidades de emprego, seguidos do desejo de se cursar o ensino superior. Outras respostas se basearam por sentirem falta de estar estudando e para ter mais responsabilidade na vida.

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Não é de hoje que percebemos os problemas que o ensino público enfrenta, o descaso por melhorias, a má administração e a quantidade de recursos desviados contribuem para que a educação, em escala nacional, fique a margem da sociedade e quem sofre diretamente com isso são os alunos. O que se percebe é que a escola caminha a passos lentos para o progresso, preservando ainda os moldes da revolução industrial, ou seja, a estagnação escolar por parte do poder público contribuiu diretamente para um alto índice de evasão no ensino. Paralelo a isso, não se pode deixar de citar as questões financeiras, dificuldade em conciliar trabalho e estudo, falta de oportunidade e muitas vezes gravidez indesejada que assolam uma grande parcela da sociedade e que contribui de maneira decisiva para o aumento da desistência dos estudos.

Boa parte dos alunos desistentes retomam os estudos em outra fase de suas vidas, no Ensino de Jovens e Adultos que abrange esse público, muitos ainda buscam melhores condições de vida e pretendem se profissionalizar para conquistar um futuro mais digno.

O ensino profissionalizante ainda necessita de mais investimentos para flexibilizar o acesso de pessoas de baixa renda, não dependendo apenas de programas e convênios internacionais. O governo federal por sua vez deve desempenhar um papel mais articulador dentro das políticas públicas no que se refere a oferta de ensino técnico não atendendo apenas as classes privilegiadas e sim o interesse coletivo dessa sociedade, possibilitando o acesso a todos de cursar uma profissão aliado a oferta de bolsas de estudo para contribuir com as necessidades financeiras dos menos favorecidos.

As reformas educacionais ao longo da história nos evidencia que a educação sempre esteve atrelada aos interesses produtivos, a EJA, também está inserida nesse contexto. As mudanças no mundo do trabalho delinearam também a organização da EJA em âmbito nacional. Embora para os educadores sua ampliação e maior cobertura pelo Estado seja uma conquista evidenciada pela população e sua pressão sobre o Estado, é fato que o Estado responde a partir da articulação da EJA com as demandas do setor produtivo. Ainda está por se construir

uma educação no Brasil que integre ciência, cultura e tecnologia, e que o conhecimento não seja somente técnico ou de formação para o trabalho, mas sim um conhecimento que leve ao sujeito que acessa uma formação humana totalizadora. Os ideais preconizados pela Educação popular de Paulo Freire devem ser retomados e reforçados pelos educadores, para que cada vez mais se promova uma forma de educação para Jovens e adultos, em que o conhecimento tenha valor e seja capaz de despertar o interesse, cujos resultados poderão quem sabe, serem observados na redução da evasão escolar nessa modalidade de ensino.

Para isso é claro, há que se considerar que cabe ao Estado promover políticas educacionais voltadas para EJA, que garantam a capacitação constante de professores e melhoria da estrutura do sistema educacional como um todo.

Essa pesquisa evidenciou que as causas da evasão escolar do EJA professor Antonio Almeida Junior, está muito mais ligada às necessidades financeiras das classes menos favorecidas, associado a isso, a boa vontade do Ministério da Educação querer mudar efetivamente esse quadro que o país se encontra. Enquanto isso não acontece efetivamente, tem-se como consequência a marginalização de jovens e adultos não escolarizados, não politizados, que continuam sendo cotidianamente excluídos da escola.

## REFERÊNCIAS

- ANTUNES, Ricardo. **Adeus ao trabalho: ensaios sobre as metamorfoses e a centralidade do mundo do trabalho**. 9ª Ed. São Paulo: Editora da Universidade Estadual de Campinas, 2003.
- BRASIL. **Ensino Médio integrado a educação profissional. Boletim Salto para o futuro. Brasília, 2006**. Disponível em:  
<[http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf2/boletim\\_salto07.pdf](http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf2/boletim_salto07.pdf)> Acesso em 25 de Jan. de 2014.
- COLEMAN, James. Samuel. **Social capital in the creation of human capital. American Journal of Sociology**, n.94, p.95-121, 1988.
- Constituição da República Federativa do Brasil 1988. | **Lei no 5.524, de 5 de novembro de 1968**. Presidência da República. Disponível em <[www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/L5524.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L5524.htm)> acessado em 18.02.2014.
- DORE, Rosemary. **Ensino e novas tecnologias: situação atual e novas perspectivas. Caminhos da História**, Montes Claros, MG, v.6, n.6, p.69-97, 2001.  
\_\_\_\_\_. Ensino técnico no Brasil: 90 anos das escolas técnicas federais. *Universidade e Sociedade*, Brasília, v.18, p.108-115, 1999.
- DORE, Resemary. Luscher, Ana Zuleima. **Permanência e evasão na educação técnica de nível médio em Minas Gerais**. Cad. Pesqui. vol.41 no.144 São Paulo set./dez. 2011.
- FRIGOTTO, Gaudêncio. CIAVATTA, Maria. RAMOS, Marise. **Concepção e experiência de ensino integrado a gênese do decreto n. 5.154/2004: um debate no contexto controverso da democracia restrita**. Ministério da Educação. Maio/Junho 2006.
- GRABOWSKI, Zeneida Gabriel. **Ensino Médio Integrado a Educação Profissional**. Professor Universitário da Feevale e do IPA e Pesquisador de Educação e Trabalho. Consultor desta série. 2006. Disponível em <[http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf2/boletim\\_salto07.pdf](http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf2/boletim_salto07.pdf)> Acessado em 19.02.2014.
- GRAMSCI, Antonio . **Maquiavel, a política e o estado moderno**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1978.
- IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – [www.ibge.gov.br/](http://www.ibge.gov.br/) acessado em 17.02.2014.
- INEP - Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira Censo Escolar - [www.inep.gov.br/](http://www.inep.gov.br/) Acessado em 16.02.2014.

KUENZER, Acácia. GRABOWSKI, Zeneida Gabriel. **Gestão democrática da educação profissional: desafios para sua construção**. Ministério da Educação. Maio/Junho 2006.

KUENZER, Acácia Zeneida . **Ensino Médio Integrado: construindo uma proposta para os que vivem do trabalho**. 2 ed. São Paulo: Cortez, 2001.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

LDBEN. **As Leis de Equivalência: Lei n. 1.076/1950; Lei n. 1.821/1953; Lei n. 3.552/1959; e a Lei n. 4.024/1961**. Disponível em <[http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf2/boletim\\_salto07.pdf](http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf2/boletim_salto07.pdf)> acessado em 18.02.2014.

MARX, Karl. & ENGELS, Friedrich. **Textos sobre Educação e Ensino**. São Paulo: Moraes, 1983.

MEC. **Ministério da Educação**. Disponível em < [www.mec.gov.br](http://www.mec.gov.br)> acessado em 19.02.2014.

OLIVEIRA, Paula Cristina Silva de. **“Evasão” escolar de alunos trabalhadores na EJA**. Disponível em: <http://www.senept.cefetmg.br/galerias/Arquivos...pdf>. Acesso em: 17.02.2014.

PAIVA, V. **Produção e qualificação para o trabalho: uma revisão internacional**. Rio de Janeiro: Instituto de Economia Industrial, Universidade Federal do Rio de Janeiro, 1989. (Textos de Discussão, n.216)

PNUD. **Brasil tem 3ª maior taxa de evasão escolar entre 100 países**. Disponível em <[educacao.uol.com.br/noticias/2013/03/14/brasil-tem-3-maior-taxa-de-evacao-escolar-entre-100-paises-diz-pnud.htm](http://educacao.uol.com.br/noticias/2013/03/14/brasil-tem-3-maior-taxa-de-evacao-escolar-entre-100-paises-diz-pnud.htm)> acessado em 19 de Fev. de 2014.

PORCARO, Rosa Cristina. **A história da educação de jovens e adultos no Brasil**. Viçosa MG: UFV, 2003.

PREDOLIM, Claudimara C. B. **A noção de desenvolvimento da Cepal nas reformas do ensino médio no Brasil na década de 1990**. UNIOESTE. Cascavel PR. 2011.

RODRIGUES, José. **Educação Politécnica**. Fundação Oswaldo Cruz. 2009 Disponível em <[www.epsjv.fiocruz.br/dicionario/verbetes/edupol.html](http://www.epsjv.fiocruz.br/dicionario/verbetes/edupol.html)> - acessado em 14.02.2014

RUMBERGER, Russell W. **High school dropouts: a review of issues and evidence**. *Review of Educational Research*, v.57, n.2, p.101-121, 1987.



RUMBERGER, Russell W. **Why students drop out of school.** In: **ORFIED, G (Org.) Dropouts in America: confronting the graduation rate crisis.** Cambridge (MA): Harvard Education, 2004. p.131-155.

SANTOS. Aparecida. F. T. **Política, Trabalho e conhecimento no —novo Ensino Médio.** Revista Trabalho Necessário. Rio de Janeiro. Ano 5, n. 5, 2007. Disponível em: 194

SAVIANI, Demerval. **O choque teórico da politecnia. Trabalho, Educação e Saúde,**131-152, 2003.

SHIROMA, Eneita Oto. MORAES, M. C. M., EVANGELISTA, O. **Política educacional.** Rio de Janeiro: DP&A, 2002.

SINGER, Paul. **A Crise do "Milagre". Interpretação crítica da economia brasileira.** Paz e Terra, 1989.

SOARES, Leôncio José Gomes. **A educação de jovens e adultos: momentos históricos e desafios atuais.** Revista Presença Pedagógica, v.2, nº11, Dimensão, set/out 1996.

XAVIER, Maria Elizabete Sampaio Prado. **Capitalismo e escola no Brasil.** Campinas, SP: Papyrus, 1990.

ZIBAS. Dagmar M. L. **A Reforma do Ensino Médio nos anos de 1990: o parto da montanha e as novas perspectivas.** Fundação Carlos Chagas, nº 28, jan./Fev/Mar/Abr. 2005. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbedu/n28/a03n28.pdf>>. Acesso em: 28 de jan. 2014.

## APÊNDICE(S)

### APÊNDICE A - Questionário para Discentes

Pesquisa para a Monografia da Especialização em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino – EaD UTFPR, através do questionário, objetivando estudar As causas e conseqüências do índice de evasão escolar no ensino médio da Educação de Jovens e Adultos “EJA” professor Antonio de Almeida Junior – Osasco SP.  
Local da Entrevista: Colégio estadual prof. Antonio Almeida Junior Osasco/SP  
Data: 18.02.2014

### Questionário sobre a evasão escolar no ensino médio do EJA

Idade \_\_\_\_\_ Sexo \_\_\_\_\_ Bairro \_\_\_\_\_ Cidade \_\_\_\_\_

1 - Por qual motivo você largou o ensino médio regular?

Para trabalhar  Falta de acesso  Gravidez  Se mudou  problemas de saúde  
 Outros, Qual? \_\_\_\_\_

2- Você utiliza transporte para vir ao EJA diariamente?

sim, qual? \_\_\_\_\_  não  utilizo moto  utilizo carro

3 – Em sua opinião qual o principal motivo da evasão escolar do ensino médio aqui no EJA?  
(pode-se marcar mais de uma opção)

Por motivos de trabalho  
 Falta de tempo  
 Desinteresse  
 Cuidar da família  
 Outros, qual? \_\_\_\_\_

4 – Por que você acha importante que as pessoas voltem a estudar no EJA?

---



---



---

5 – Por qual motivo você resolveu voltar a estudar, isso vai mudar alguma coisa em sua vida? Explique.

---



---



---

### **Questionário - Coordenação EJA**

- 1 – Quando começou a funcionar o EJA aqui no colégio Almeida Jr.? O EJA aqui oferece o ensino regular ou ensino profissionalizante?
- 2 – Quantas pessoas estão matriculadas no ensino médio do EJA?
- 3 – O índice de evasão do EJA é muito alto? Por que isso acontece?
- 4 – Como funciona o EJA?
- 5 – Em sua opinião, quais as conseqüências das pessoas deixarem de freqüentar o EJA?